

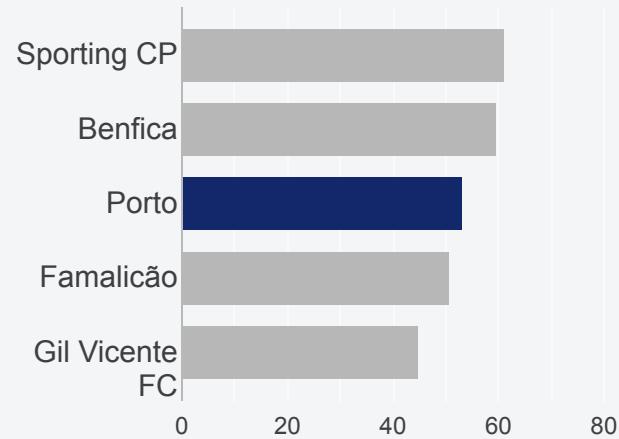
Introdução

Este relatório apresenta uma análise geral do **desempenho do Futebol Clube do Porto** na presente época desportiva, comparando o FC Porto com os principais rivais da Primeira Liga. O objetivo é destacar posse de bola, performance ofensiva/defensiva, desempenho individual e eventuais pontos fortes e vulnerabilidades.

- A análise recorre a dados estatísticos agregados, incluindo métricas de posse, produção ofensiva, eficiência defensiva e desempenho individual
- Ao longo do documento, são explorados vários temas que permitem contextualizar o desempenho coletivo e individual com comparações com outras equipas de referência no campeonato.

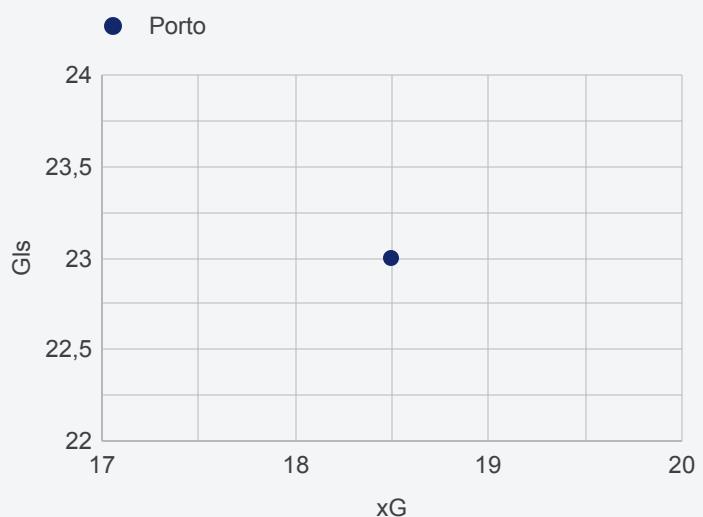
Síntese de desempenho

Posse de bola



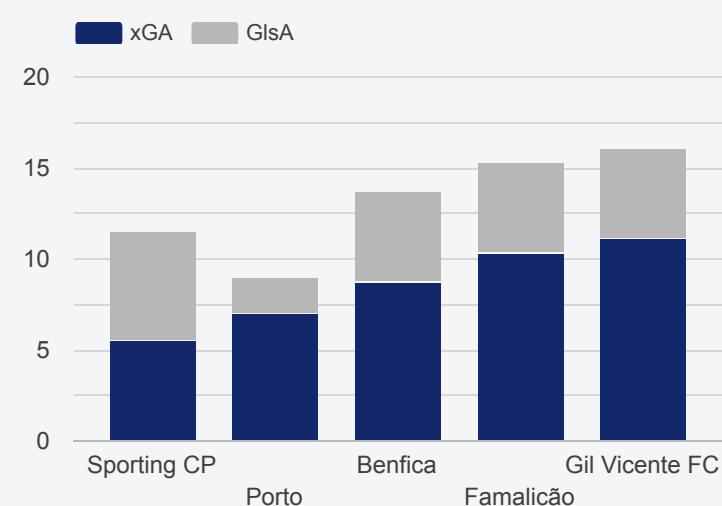
A posse de bola neste contexto é calculada a partir do número de passes tentados por cada equipa, refletindo não apenas o tempo com a bola, mas sobretudo a capacidade de circular e reter a bola através de ação contínua em passe. O FC Porto apresenta uma média de 53.1%, o que corresponde à 3.^a melhor entre os cinco primeiros classificados, atrás de Sporting CP e Benfica.

Performance Ofensiva



A performance ofensiva do FC Porto evidencia-se na diferença entre **23 golos marcados e apenas 18.5 xG (golos esperados)**, mostrando que a equipa converte acima da qualidade das oportunidades criadas. Este desempenho revela capacidade finalizadora e ataque altamente eficientes.

Performance Defensiva



A performance defensiva do FC Porto destaca-se pelo **xGA (golos esperados contra) de apenas 6.9**, o segundo mais baixo entre os cinco primeiros classificados, superado apenas pelo Sporting. Além disso, é a equipa com menos **golos sofridos (2)** neste grupo, evidenciando uma estrutura defensiva sólida e capacidade consistente de limitar ocasiões de perigo adversárias.

Posse de bola

A posse de bola do FC Porto será analisada através de dois eixos principais:

- **Qualidade de Passe**

Foca-se na eficiência da circulação, incluindo precisão geral e por distância (curta, média e longa), refletindo a capacidade da equipa em manter controlo e ligar setores.

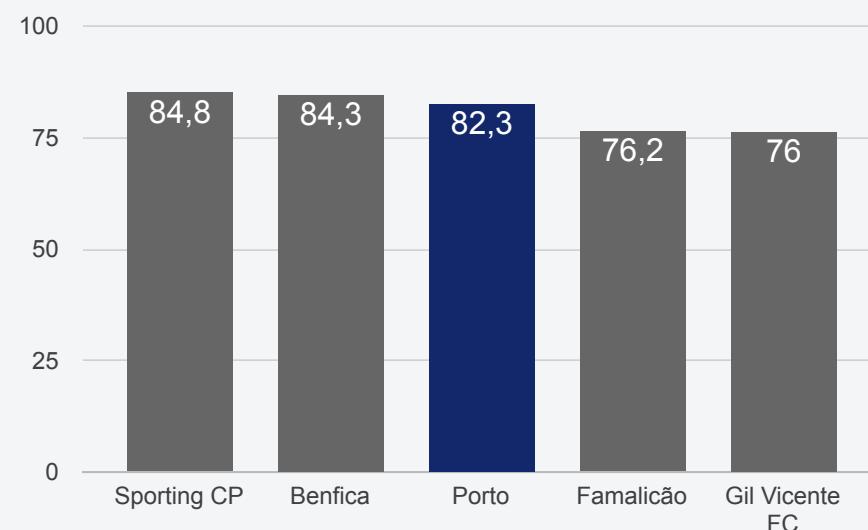
- **Progressão com Bola**

Avalia a forma como a posse se traduz em avanço no terreno, com ênfase em dribles, conduções progressivas e ações que quebram linhas adversárias.

O objetivo é compreender não apenas quanto o FC Porto tem a bola, mas como a utiliza para criar superioridade e aproximar o jogo do último terço.

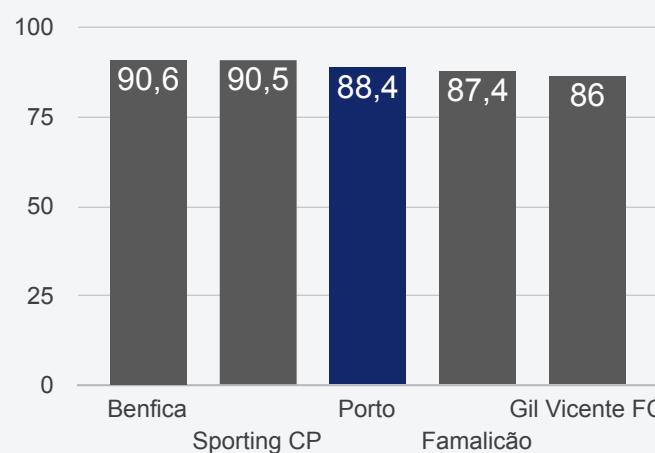
Passe

% Total de passe



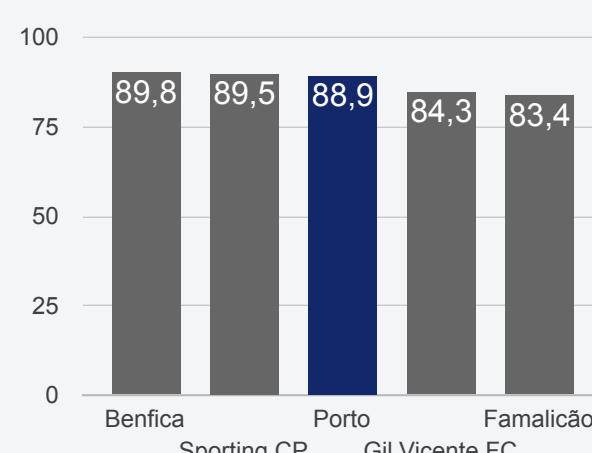
O FC Porto apresenta uma precisão total de passe de 82,3%, valor que reflete uma circulação de bola sólida, mas ainda assim ligeiramente abaixo dos seus rivais diretos. Pela análise dos gráficos, percebe-se que esta diferença global é sobretudo explicada pelo passe longo, onde o Porto evidencia uma quebra mais significativa face a Sporting e Benfica (diferenças de 7,8% e 9,4% respetivamente). **Este desvio sugere uma oportunidade de melhoria no jogo longo**, seja através de ajustes táticos que reduzam a exposição a passes de maior risco, seja por meio de treino específico orientado para a execução e decisão neste tipo de ação.

% Passe curto



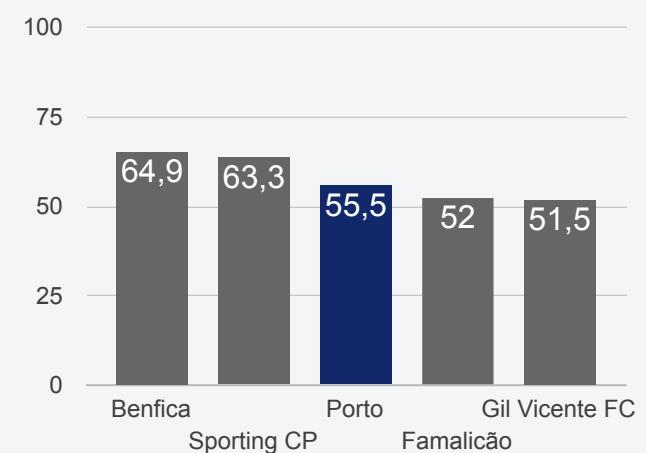
O FC Porto apresenta 88,4% de eficácia no passe curto, valor que, embora ligeiramente abaixo de Sporting e Benfica, permanece dentro de uma margem muito reduzida entre os cinco primeiros classificados.

% Passe médio



O FC Porto regista 88,9% de eficácia no passe médio, mantendo-se novamente muito próximo dos restantes elementos do top-5, onde as diferenças são reduzidas. Curiosamente, o Porto apresenta melhor acerto nos passes médios do que nos curtos, contrariando a tendência das outras equipas analisadas. .

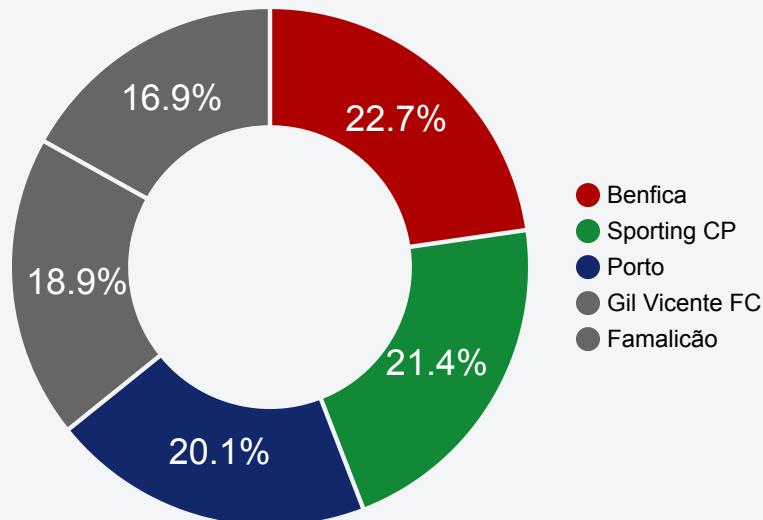
% Passe longo



O FC Porto apresenta 55,5% de eficácia no passe longo, um valor claramente inferior ao registado por Sporting e Benfica, constituindo a maior diferença entre o Porto e os seus rivais diretos em qualquer distância de passe. Esta discrepância sugere que é precisamente neste tipo de ação que existe maior margem de evolução

Progressão com bola

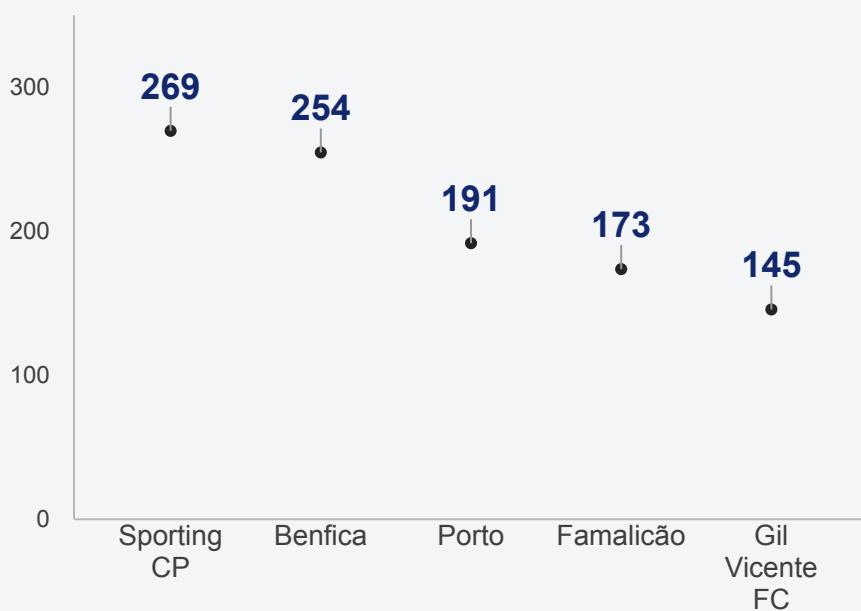
Drible



A taxa de sucesso de drible **mede a proporção de dribles concluídos com êxito**, refletindo a capacidade de um jogador ou equipa em superar adversários no 1x1 e criar vantagens territoriais através da condução individual.

O FC Porto apresenta uma taxa de sucesso de 20,1%, situando-se ligeiramente abaixo dos seus rivais diretos. Apesar de a diferença ser reduzida, evidencia alguma margem para aumentar a eficácia nas ações individuais de 1x1

Condução progressiva

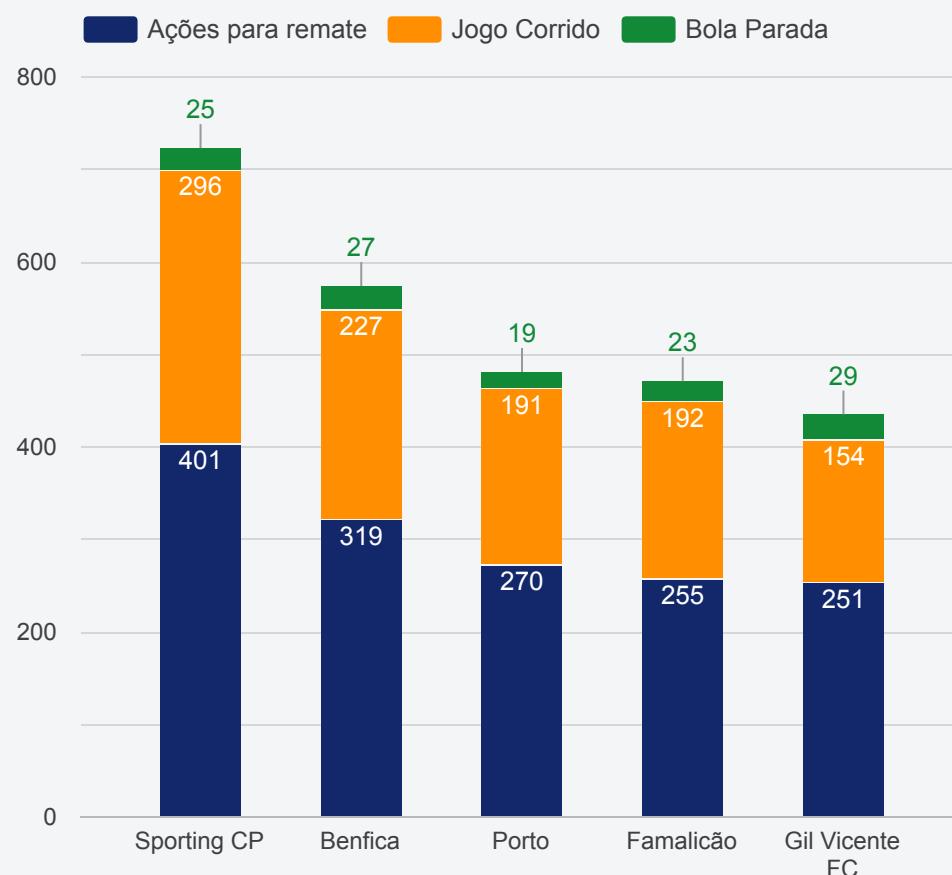


A condução progressiva **mede o número de ações em que a bola é transportada de forma eficaz para zonas mais adiantadas**, é um indicador essencial para avaliar a capacidade de uma equipa progredir com bola.

No contexto dos cinco primeiros classificados, o FC Porto soma 191 conduções progressivas, um valor claramente abaixo dos dois principais rivais: Sporting CP (269) e Benfica (254). Esta diferença sugere uma menor dependência ou eficácia do transporte individual como mecanismo de progressão.

Ataque

Pré-Remate



Este gráfico apresenta o **total de ações criadoras de golo** por equipa e mostra de onde essas ações surgem. As barras representam o **número total de ações de remate** e dois tipos de passe que levam a essas ações: **Jogo Corrido** (passes feitos com a bola em movimento) e **Bola Parada** (passes feitos em livres, cantos, faltas ou reposições).

O Porto aparece em 3.º lugar nos parâmetros de **chegada a remate** que estamos a avaliar. O Sporting lidera com um total de 722 ações, seguido pelo Benfica com 573, ficando o Porto em **terceiro com 480**.

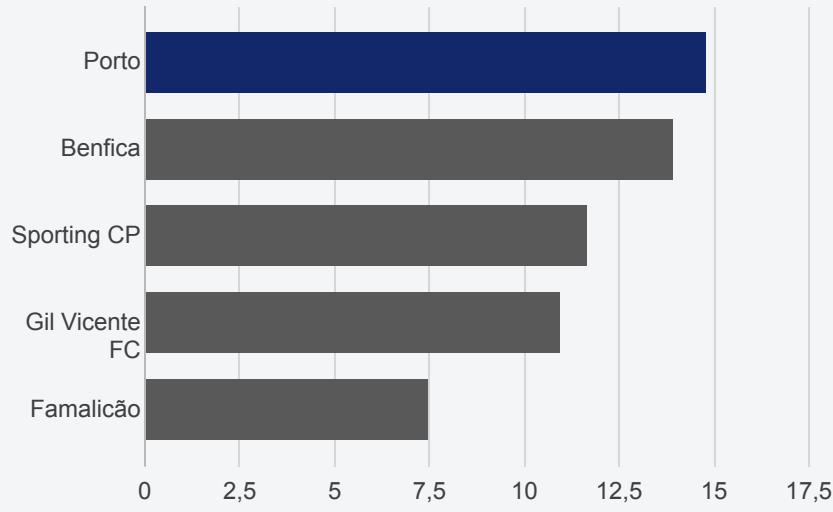
Analisando a origem dessas ações, **em ocasiões de bola corrida**, o Sporting volta a destacar-se com 296, o Benfica regista 227 e o Porto 191.

Já nos **momentos de perigo na bola parada**, o Sporting soma 25, o Benfica 27 e o Porto 19.

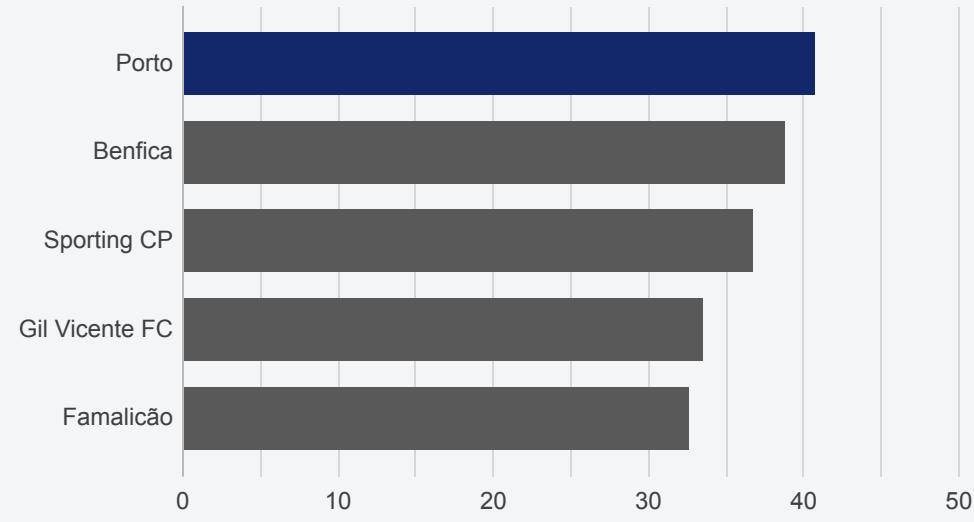
Estes valores reforçam a diferença entre as equipas tanto em jogo corrido como em lances de bola parada, com o Porto a surgir novamente na terceira posição em ambos os contextos.

Remate

Finalização



Precisão de Remate



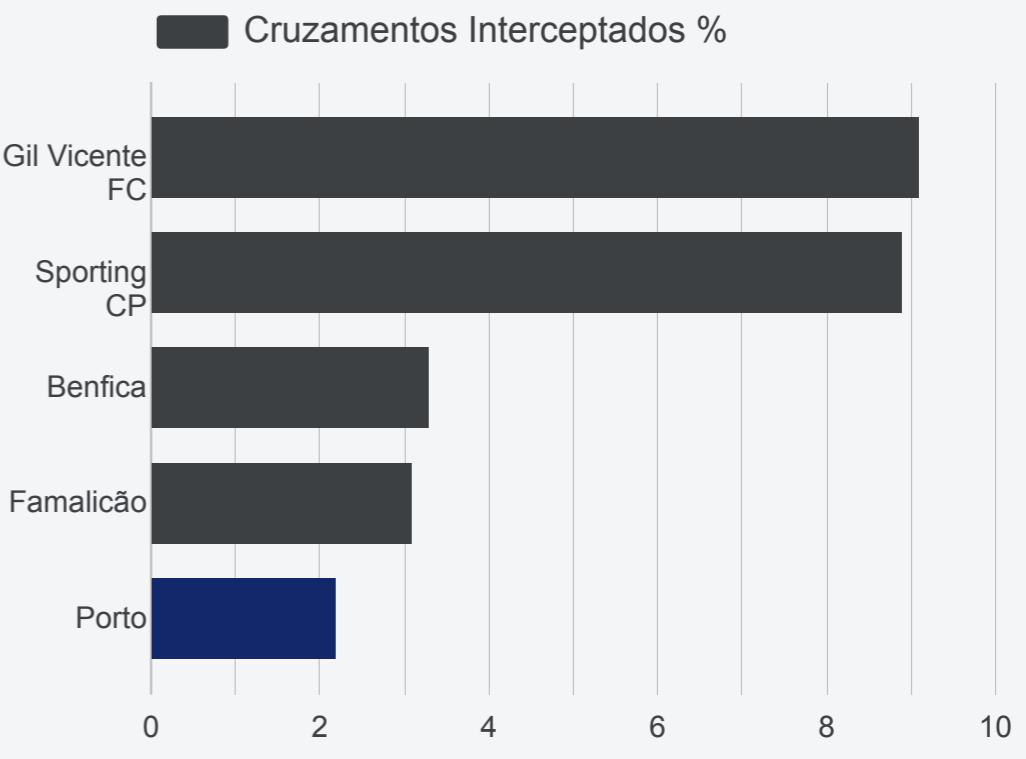
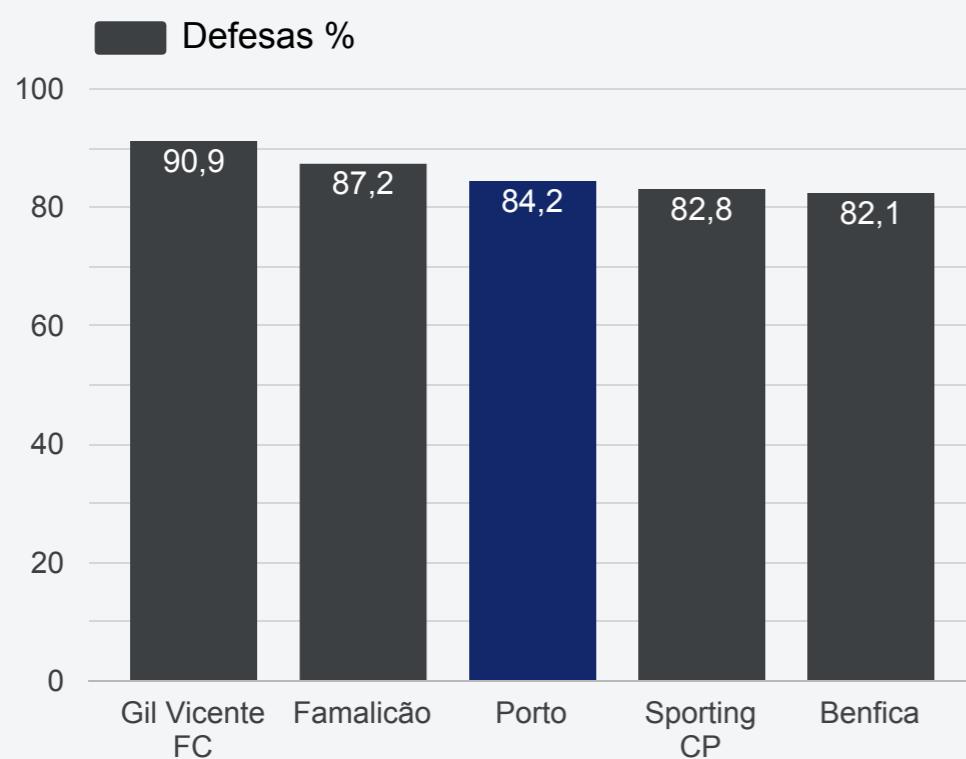
A precisão de remate representa a percentagem de remates que seguem enquadrados com a baliza, enquanto a finalização mede a percentagem de remates que resultam efetivamente em golo.

Em termos de golos marcados, o Sporting soma 31, enquanto Benfica e Porto registam ambos 25. A análise dos gráficos mostra, no entanto, que o **Porto apresenta um nível de finalização e precisão de remate superior aos restantes**.

O verdadeiro desafio da equipa surge na fase anterior: a chegada ao remate. **Com um volume mais reduzido de ações que conduzem ao tiro final, o Porto depende muito da sua eficiência para manter o ritmo dos adversários.** E é precisamente essa eficácia que tem sustentado o número de golos alcançados até agora.

Com o nível de finalização que apresenta, se o Porto melhorar a criação de oportunidades de remate, tem potencial para ultrapassar os rivais no total de golos marcados. O desempenho ofensivo mostra que a qualidade na execução está lá, falta apenas aumentar o número de situações para poder capitalizá-las ainda mais.

Guarda-Redes



Para avaliar o desempenho dos guarda-redes, registamos duas métricas fundamentais: a **percentagem de defesas bem-sucedidas** e a **percentagem de cruzamentos interceptados**.

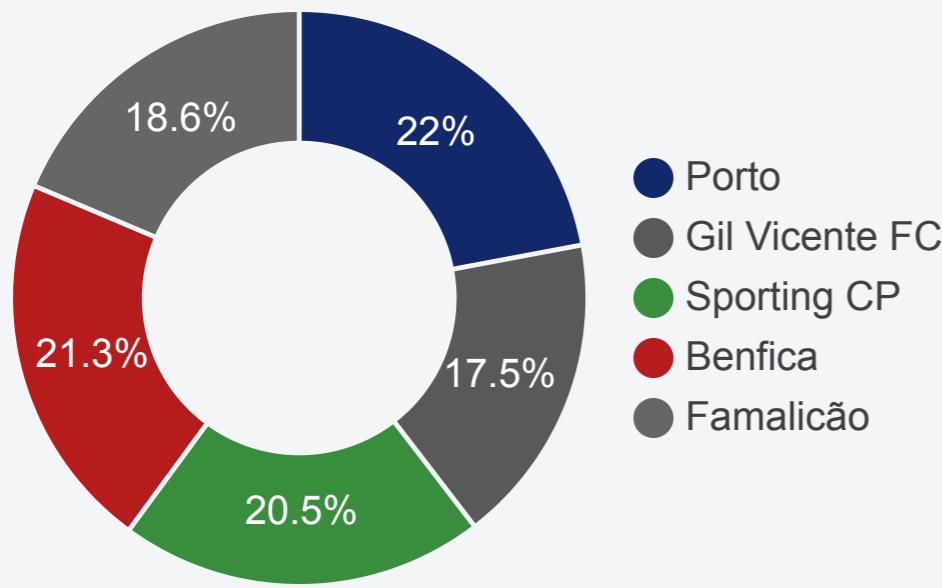
No caso em análise, o guarda-redes apresenta **uma taxa de 84,2% de bolas defendidas**, um bom número, superando inclusive os seus rivais diretos, o que constitui um indicador relevante de consistência e fiabilidade.

Relativamente à saída a cruzamentos, identificámos uma lacuna significativa: o guarda-redes do FC Porto regista apenas cerca de **2,2% de intercepções bem-sucedidas**, um valor bastante inferior ao das restantes equipas.

Este dado evidencia uma área de melhoria

Ações defensivas

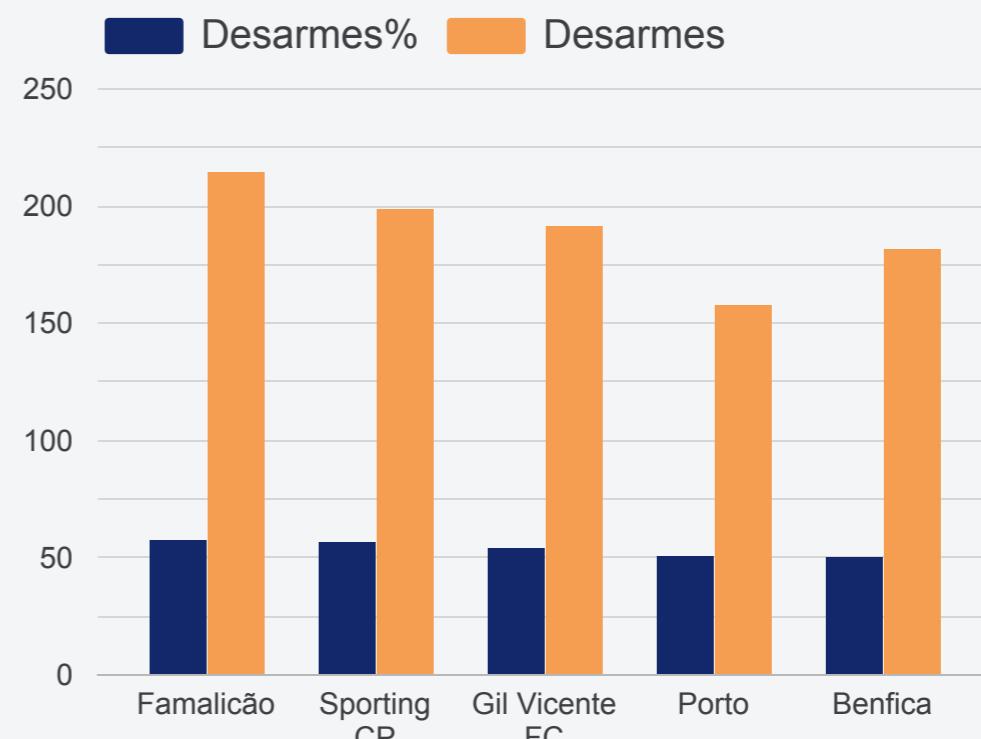
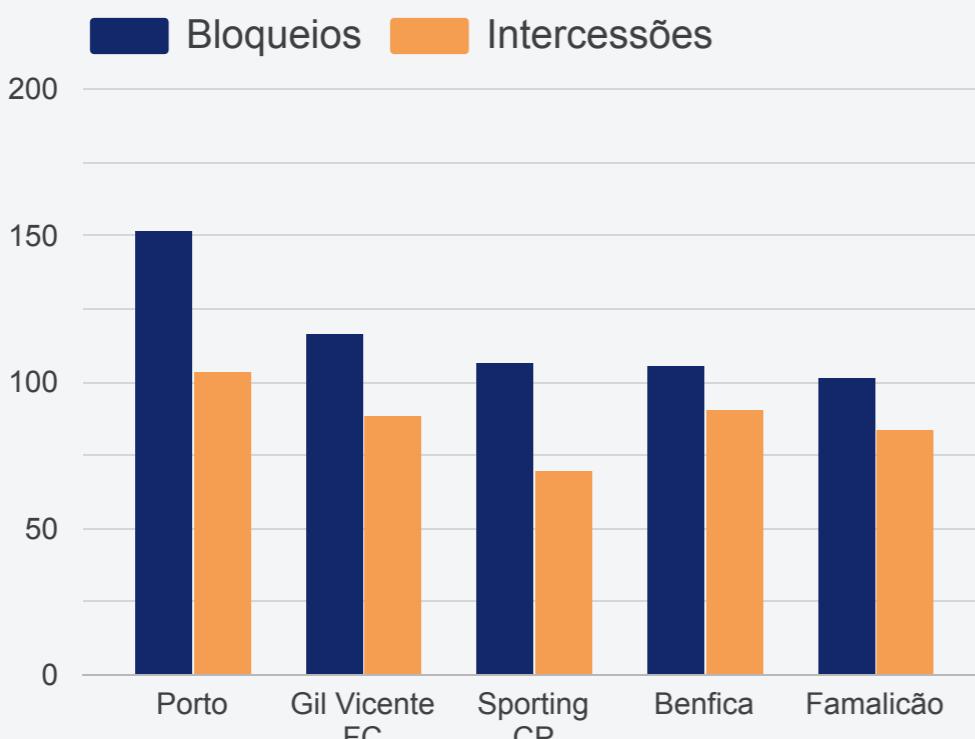
Duelos Aéreos%



Os duelos aéreos representam um elemento decisivo no controlo territorial e na segurança defensiva de uma equipa, permitindo vencer bolas longas, neutralizar cruzamentos e manter superioridade nas zonas de impacto.

Neste indicador, o FC Porto destaca-se, **apresentando a melhor percentagem de duelos aéreos ganhos, com 22%**, superando os seus principais rivais.

Este desempenho evidencia **um ponto forte estruturante da equipa**, revelando solidez nas ações aéreas e capacidade para dominar disputas físicas no jogo.



Os **bloqueios** e as **interceções** são ações defensivas fundamentais no controlo do espaço e na neutralização de ataques adversários. As interceções permitem antecipar e interromper linhas de passe, enquanto os bloqueios são determinantes para travar remates e cruzamentos, protegendo diretamente a baliza e reduzindo situações de finalização perigosa.

Neste contexto, o **FC Porto destaca-se de forma expressiva**, apresentando **103 interceções e 151 bloqueios**, valores que ultrapassam claramente os dos seus rivais diretos. Estes números evidenciam a competência da equipa em condicionar o adversário, limitar oportunidades de finalização e impor intensidade defensiva, fatores que se assumem como **pontos fortes estruturais** no modelo de jogo portista.

Os **desarmes** consistem na ação direta de retirar a bola ao adversário, sendo decisivos para interromper ataques, recuperar a posse e acelerar transições. Nesta vertente, o **FC Porto apresenta margem de melhoria**, registrando apenas **157 desarmes**, dos quais **metade foram bem-sucedidos**. Apresentando o menor número de desarmes entre os rivais. Trata-se, portanto, de um **indicador que importa aprimorar**, reforçando a capacidade da equipa em recuperar bolas de forma mais consistente e eficiente.

De forma global, o **FC Porto tem evidenciado um dos seus maiores pontos fortes no momento defensivo**, apresentando apenas **2 golos sofridos**. Como demonstrado nos gráficos anteriores, este desempenho resulta da **qualidade da equipa nos duelos aéreos**, no **número elevado de interceções e bloqueios**, bem como da **boa percentagem de defesas do guarda-redes**. Ainda assim, surgem **áreas com margem de evolução**, nomeadamente a **quantidade e eficácia dos desarmes** e a **saída dos postes do guardião**, aspectos que, uma vez aprimorados, podem tornar o setor defensivo ainda mais consistente.

Desempenho individual dos atletas

O objetivo desta análise é avaliar o desempenho individual dos jogadores através das principais métricas que tenho vindo a abordar.

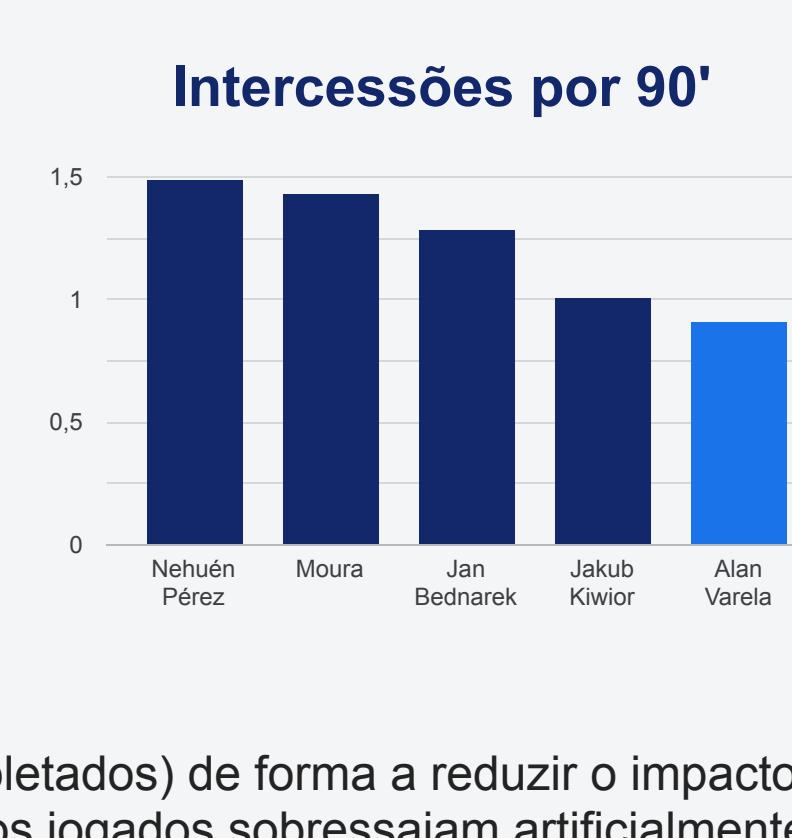
Serão identificados os cinco atletas com melhor desempenho em cada indicador, permitindo destacar perfis, comparar comportamentos e compreender tendências dentro da própria equipa.

Defesa

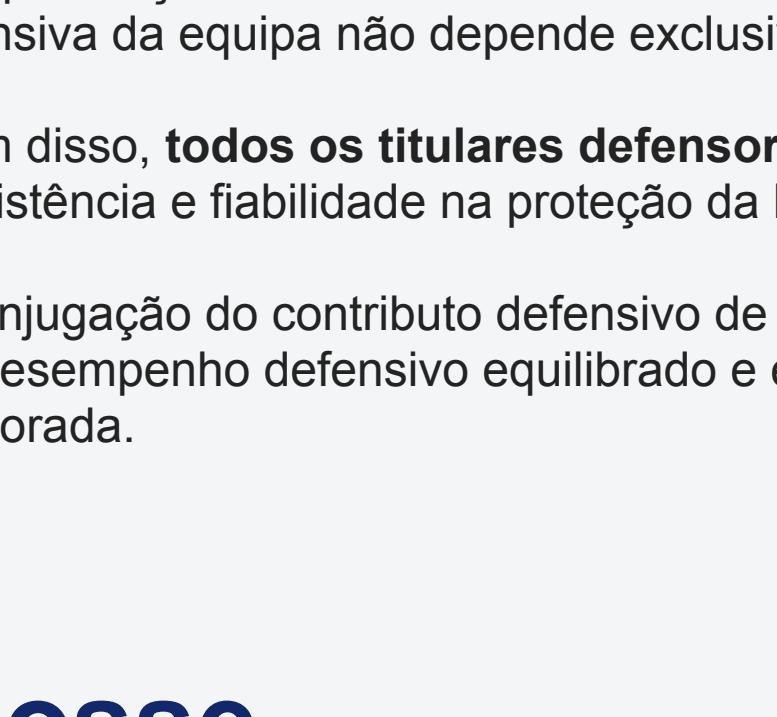
Bloqueios por 90'



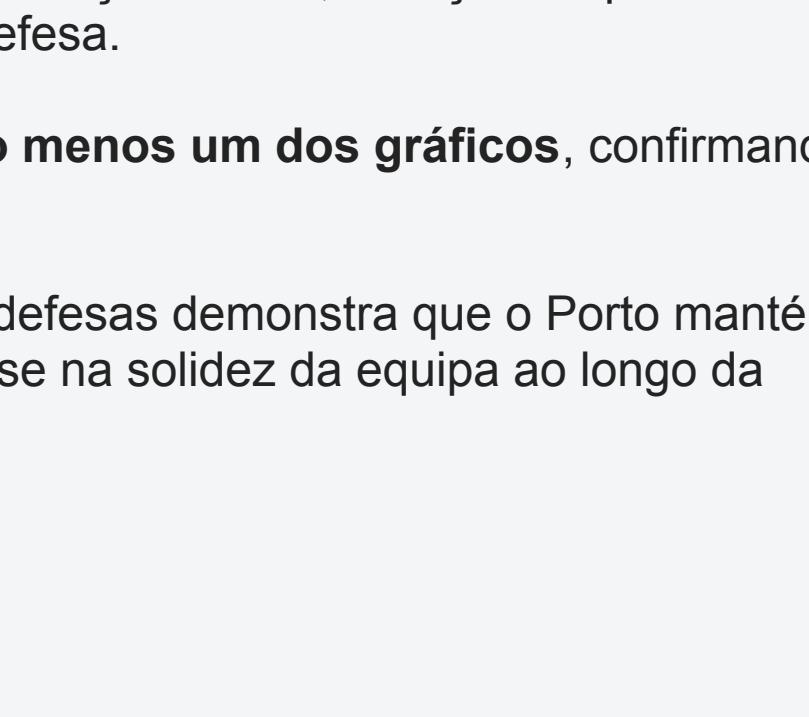
Duelos Aéreos ganhos por 90'



Desarmes por 90'



Intercessões por 90'



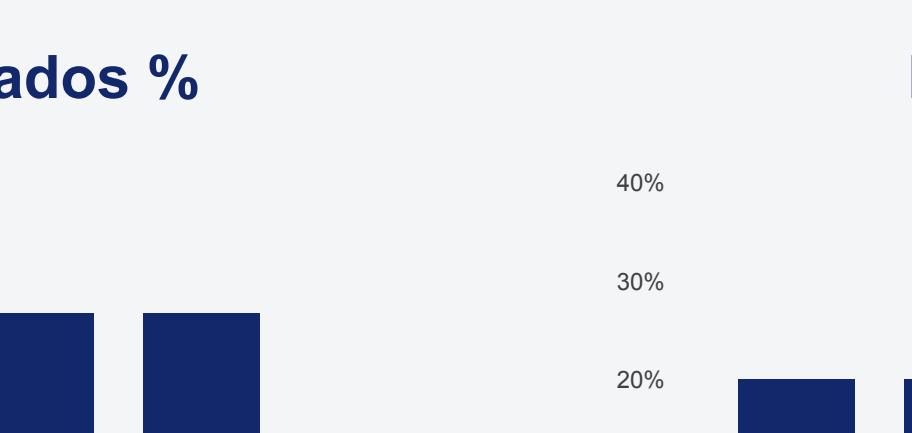
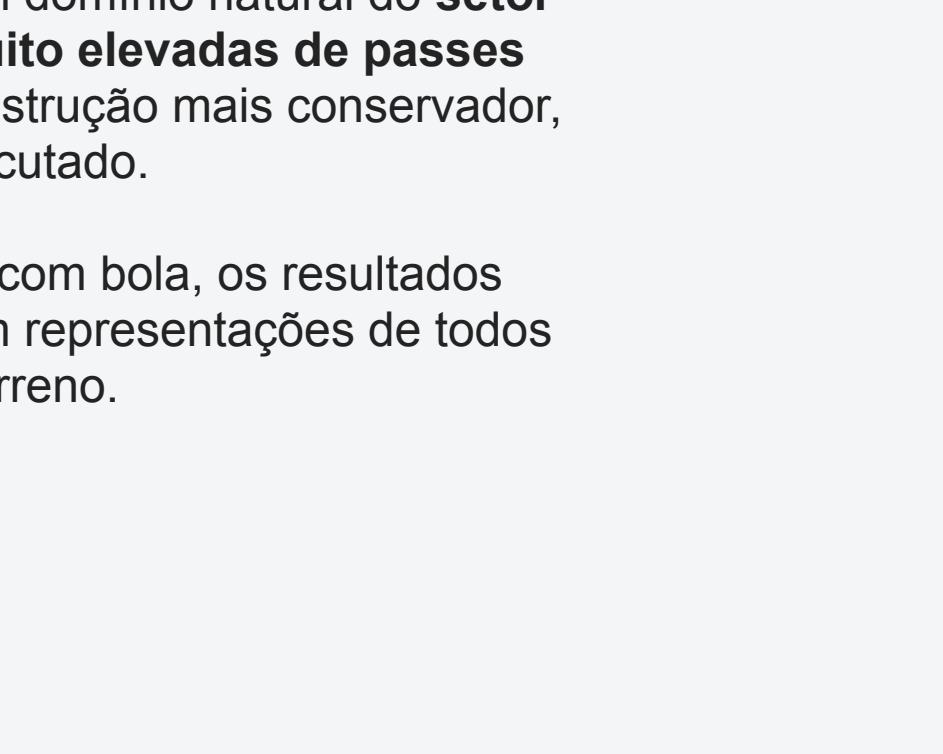
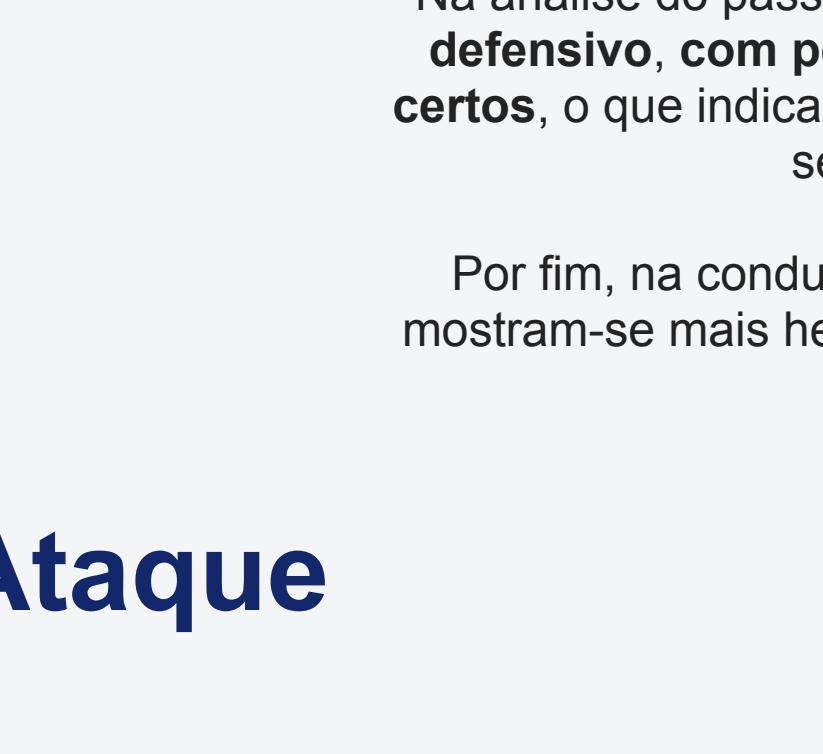
Foi aplicado um filtro de volume mínimo de ações (passes completados) de forma a reduzir o impacto de amostras reduzidas, evitando que jogadores com poucos minutos jogados sobressaiam artificialmente nas métricas por 90 minutos.

Os gráficos mostram que os avançados do Porto têm uma participação defensiva significativa, destacando-se em métricas como desarmes, bloqueios e duelos aéreos. Esta presença ativa evidencia a eficácia da pressão alta e do esforço coletivo, reforçando que a solidez defensiva da equipa não depende exclusivamente da linha de defesa.

Além disso, todos os titulares defensores aparecem em pelo menos um dos gráficos, confirmando consistência e fiabilidade na proteção da baliza.

A conjugação do contributo defensivo de avançados, médios e defesas demonstra que o Porto mantém um desempenho defensivo equilibrado e estruturado, refletindo-se na solidez da equipa ao longo da temporada.

Posse



Nos gráficos é possível identificar os principais destaques ao nível da condução progressiva, do passe e do drible.

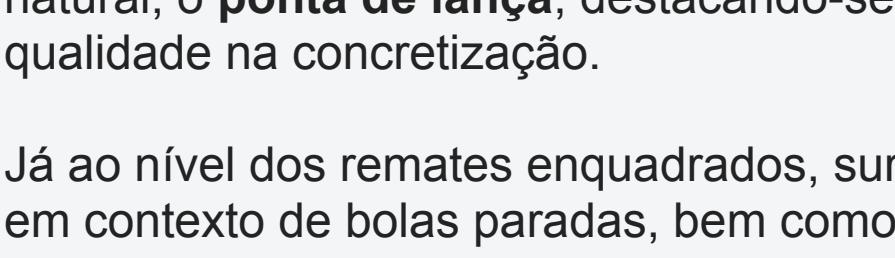
No drible, os maiores destaques recaem de forma natural sobre os extremos, que apresentam, de forma geral, uma boa percentagem de sucesso, refletindo eficácia no jogo individual.

Na análise do passe, observa-se um domínio natural do setor defensivo, com percentagens muito elevadas de passes certos, o que indica um início de construção mais conservador, seguro e bem executado.

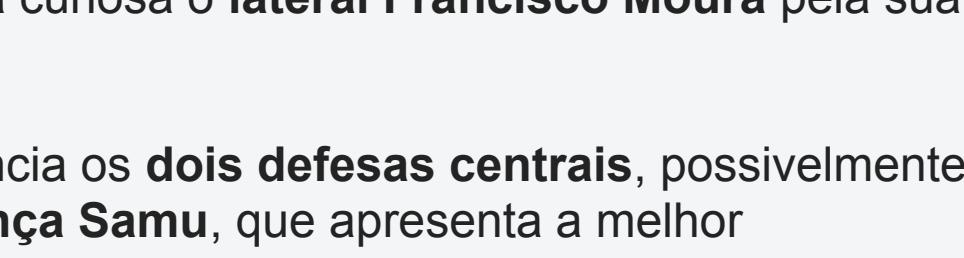
Por fim, na condução progressiva com bola, os resultados mostram-se mais heterogéneos, com representações de todos os setores do terreno.

Ataque

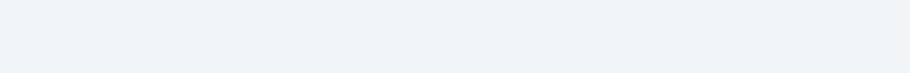
Remates enquadrados %



Finalização %



Ações de criação de remate por 90'



Nos gráficos é possível identificar os principais protagonistas nas ações criadoras de golo, na finalização e na qualidade do remate, medida pela percentagem de remates enquadrados.

Nas ações criadoras de golo, os maiores destaques recaem sobre os extremos, bem como sobre médios de perfil mais ofensivo, refletindo a sua influência direta nos momentos de criação.

Na finalização, voltamos a observar jogadores que atuam a partir da ala, assim como, de forma natural, o ponta de lança, destacando-se ainda de forma curiosa o lateral Francisco Moura pela sua qualidade na concretização.

Já ao nível dos remates enquadrados, surgem em evidência os dois defesas centrais, possivelmente em contexto de bolas paradas, bem como o ponta de lança Samu, que apresenta a melhor percentagem.

Por fim, importa salientar que o ala interior, William Gomes, aparece em destaque nos três parâmetros, evidenciando um rendimento ofensivo global consistente.

Síntese Final e Principais Conclusões

Esta página sintetiza os principais padrões identificados ao longo da análise, destacando pontos fortes e aspectos a melhorar nos diferentes momentos do jogo.

Pontos fortes

O desempenho positivo do FC Porto nesta fase da época resulta sobretudo de uma estrutura defensiva coesa e eficaz, evidenciada pelos indicadores defensivos e pelos apenas dois golos sofridos, complementada por uma elevada eficiência na finalização.

- **Elevada eficácia na finalização**, com cerca de 40% dos remates enquadrados com a baliza e aproximadamente 15% desses a resultarem em golo, representando o melhor aproveitamento entre os principais rivais

- **Superioridade nos duelos aéreos**, apresentando a melhor percentagem de sucesso entre os rivais, com cerca de 22% de duelos ganhos.

- **Elevada capacidade defensiva em ações de contenção**, refletida num total de 151 bloqueios e 103 intercepções, valores que colocam a equipa no topo do contexto competitivo analisado.

Pontos a melhorar

Os pontos a ter em atenção nesta fase da época são prioritariamente a menor eficácia nos passes longos, o reduzido volume de ações criadoras de remate, a baixa efetividade do guarda-redes em cruzamentos e o desempenho inferior nos desarmes.

- **Menor eficácia no passe longo**, com uma taxa de sucesso de 55,5%, situando-se 7,8% e 9,4% abaixo dos principais rivais analisados.

- **Menor volume de ações de pré-remate**, com 191 ações criadoras de remate em jogo corrido e 19 em situações de bola parada, valores inferiores aos registados pelos rivais diretos, que apresentam 227/25 e 296/27, respetivamente

- **Baixa eficácia do guarda-redes na saída a cruzamentos**, com cerca de 2% de sucesso, um valor significativamente inferior ao dos restantes concorrentes analisados.

- **Menor volume e eficácia nos desarmes**, sendo a equipa com o número mais reduzido de desarmes entre as cinco analisadas e a segunda com pior percentagem de sucesso nesta ação.

Propostas de Intervenção

Passe Longo

A baixa percentagem de acerto no passe longo pode ser mitigada através da evitação sistemática deste recurso, privilegiando um modelo de jogo assente no passe curto e médio. Em alternativa, a manutenção do passe longo deverá ser acompanhada por treino específico e pela criação de rotinas coletivas que aumentem a previsibilidade dos movimentos e, consequentemente, a eficácia desta ação.

Criação de Oportunidades de Remate

O reduzido número de ações que resultam em remate pode estar associado à falta de criatividade e de disponibilidade ofensiva da equipa, que privilegia um sistema mais coeso e seguro, evitando desequilíbrios no momento ofensivo. Esta abordagem explica a solidez defensiva apresentada, mas em caso de necessidade, deverá ser ajustada de forma a permitir maior presença ofensiva sem comprometer a organização coletiva.

Saídas do Guarda-Redes a Cruzamentos

A baixa eficácia do guarda-redes na saída a cruzamentos deve ser aprofundada através de treino específico orientado para a tomada de decisão e o timing de intervenção. Embora o domínio aéreo da equipa possa justificar uma menor intervenção do guarda-redes, é expectável que o guardião assuma um papel mais ativo neste momento do jogo.

Desarmes

O menor volume e eficácia nos desarmes pode ser parcialmente explicado pela recuperação de bola estar mais associada a outros fatores defensivos, como as intercepções ou nos duelos aéreos. Ainda assim, a melhoria deste indicador deve ser avaliada, uma vez que um aumento da eficácia no desarme, poderá potenciar uma posse ainda mais consistente e, em sequência, uma maior capacidade de criação de oportunidades ofensivas.